



## A Significação do Espetáculo: O Jornalismo Televisivo em Tempos de Dramatização<sup>1</sup>

Michele Negrini<sup>2</sup>

Romulo Tondo<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria/ Unipampa São Borja

**Resumo:** Na atualidade, a espetacularização é presença constante na televisão e um dos notáveis ingredientes da programação midiática. A espetacularização e a dramatização fazem parte de uma diversidade de programas que constam na grade de jornalismo das emissoras, entre eles o Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes. O apresentador do programa, José Luiz Datena, é um exemplo vivo de espetáculo. Com seu caráter eloqüente e opinativo, Datena mostra-se como um juiz hábil a julgar os acontecimentos sociais. O objetivo deste artigo é refletir sobre a significação do espetáculo no jornalismo televisivo através da observação do discurso do apresentador Datena. O estudo tem como suporte metodológico a Análise do Discurso Francesa. Para análise, foi tomada uma edição do programa, que foi ao ar no mês de maio de 2006.

**Palavras-chave:** espetacularização; televisão; dramatização.

### Introdução

Quando falamos de programação televisiva, podemos dizer que é comum a presença de programas que acoplam jornalismo com espetáculo e que se ancoram em problemas sociais não resolvidos. Tais programas, que podem ser exemplificados pelo Brasil Urgente, quanto à forma, muitas vezes, parecem-se com programas de auditório e quanto ao conteúdo, os temas abordados, na maioria das vezes, enfocam questões que possam causar polêmicas entre os espectadores.

Com um olhar sobre a televisão brasileira, podemos citar o extinto Aqui Agora, que era transmitido pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Thiago M. Garcia (2004) salienta que foi o Aqui Agora que deu origem a uma série de programas espetaculares que estiveram presentes no percurso da televisão brasileira, como o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP de Comunicação Audiovisual.

<sup>2</sup> Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria; bacharel em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria; mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; doutoranda em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; docente da Universidade Federal de Santa Maria/ Unipampa São Borja. E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmico de jornalismo. E-mail: romulotondo@gmail.com



Cidade Alerta<sup>4</sup>, da Rede Record, o Repórter Cidadão<sup>5</sup>, da Rede TV, e o Brasil Urgente<sup>6</sup>, da Rede Bandeirantes, objeto de estudos deste trabalho.

No ar desde o dia três de dezembro de dois mil e um, no horário das 18h20min às 19h20min, de segunda a sexta-feira (aos sábados<sup>7</sup> com horário especial: das 19h às 19h20min), o programa<sup>8</sup> é apresentado por José Luiz Datena<sup>9</sup>. Com uma linguagem coloquial e opinativa, o Brasil Urgente aborda temas como: segurança, saúde, trabalho e comportamento<sup>10</sup>. O programa apresenta ingredientes tanto do jornalismo como da teledramaturgia, explorando de forma espetacular fatos corriqueiros e não solucionados pelos órgãos competentes.

De acordo com as palavras do próprio apresentador, no decorrer do telejornal, o Brasil Urgente é dinâmico. O programa apresenta em suas matérias o caráter investigativo, evidenciando fatos cotidianos ocorridos na cidade de São Paulo e mostrando claramente as imagens dos envolvidos nas questões apresentadas, as quais são comentadas pelo apresentador. Artifícios, como o *replay*, são utilizados para o apresentador chamar a atenção de um fato. Quando uma imagem é repetida, Datena reitera sua idéia sobre o que está sendo mostrado e faz julgamentos.

Imagens violentas são apresentadas cotidianamente, tendo em vista que a maioria das reportagens tem apelo investigativo ou social. Um ponto que diferencia o Brasil Urgente dos demais telejornais brasileiros é a utilização de tempo indeterminado para a apresentação de reportagens. O programa traz consigo a imagem do apresentador disposto em frente às câmeras comentando o que é mostrado. A forma que Datena apresenta o telejornal é um dos destaques. Ao estar em pé, o jornalista ganha maior agilidade em suas performances, é capaz de gesticular e andar pelo estúdio, aproximando-se ou afastando-se das câmeras, dando assim uma maior ênfase a sua fala.

---

<sup>4</sup> O Cidade Alerta, apresentado pela Rede Record, utilizava-se de recursos como helicópteros e motocicletas para fazer a cobertura ao vivo de diversas regiões simultaneamente. Na atualidade, o programa está fora do ar.

<sup>5</sup> O Repórter Cidadão, apresentado na Rede TV, também foi um programa onde o jornalismo e a espetacularização andaram juntos.

<sup>6</sup> O Brasil Urgente também se utiliza do estilo sensacionalista e espetacular. O programa, de acordo com informações do *site* da Rede Bandeirantes ([www.band.com.br](http://www.band.com.br)), dedica-se à prestação de serviços à comunidade, aborda temas como saúde pública, situação da criança e do adolescente, violência social e morte, proveniente de assassinatos. A informação que chega ao público é, na maioria das vezes, comentada pelo apresentador do programa, que emite suas opiniões e críticas sobre a maior parte das notícias divulgadas.

<sup>7</sup> O Brasil Urgente vai ao ar todos os sábados, sendo que o apresentador não é José Luis Datena. O programa não possui um apresentador fixo neste dia da semana.

<sup>8</sup> Dados retirados do endereço [www.band.com.br/brasilurgente/](http://www.band.com.br/brasilurgente/), site oficial do programa Brasil Urgente.

<sup>9</sup> Jornalista e atual apresentador do programa Brasil Urgente. Datena também foi apresentador do programa de mesmo gênero, Cidade Alerta, transmitido pela Rede Record de televisão e que hoje está fora do ar.

<sup>10</sup> Descrição do Brasil Urgente retirada do site oficial do programa.



São de fácil percepção os julgamentos feitos pelo apresentador às pessoas envolvidas nos casos apresentados. Expressões, como “filhinho de papai”, “vagabundo”, “sem vergonha” e “escória da sociedade”, são utilizadas por Datena. A voz do jornalista compete com a ênfase da notícia, fazendo com que a idéia transmitida tenha legitimidade quando reiterada pela eloquência do próprio apresentador.

Diante da tendência da televisão brasileira de focar programas com caráter espetacular e das características do programa Brasil Urgente enumeradas, que fazem dele um objetivo rico para estudos, o objetivo deste artigo é refletir sobre a espetacularização no telejornalismo da atualidade, com foco na observação dos principais sentidos instituídos no discurso do apresentador José Luiz Datena, que podem demarcar os traços espetaculares do programa.

### **A mídia televisiva**

Na sociedade do século XXI, a televisão é um meio de comunicação com amplo retrospecto social e abrangência. Segundo Dominique Wolton, a abrangência televisiva reúne indivíduos e públicos distantes e oferece a possibilidade de participação individual em uma atividade coletiva. “A cultura da televisão, é até hoje, o laço entre as classes sociais [...]” (WOLTON, 1996, p.155).

A mídia televisiva é o meio de divulgação em massa que une os principais sentidos humanos: utiliza-se da locução e da imagem em movimento para apreender os olhares do público. Para Wolton, a televisão é um espetáculo de um gênero particular, destinado a um público imenso, anônimo e heterogêneo, inseparável de uma programação que garante uma oferta quase contínua de imagens e de gêneros de status diferentes.

A televisão exerce um caráter de “relógio imutável da vida cotidiana”, a sociedade cria vínculos e horários a partir da grade de programação, mostrando assim a influência da programação no cotidiano da sociedade (WOLTON, 1996).

Para Bourdieu (1997), a televisão é um meio que gera tensões:

A televisão é um instrumento de comunicação pouco autônomo, sobre o qual pesa toda uma série de restrições que se devem às relações sociais entre os jornalistas, relações de concorrência encarniçada, implacável, até o absurdo, que são também relações de conivência, de cumplicidade objetiva, baseadas nos interesses comuns ligados à sua posição no campo de produção simbólica e no fato de que têm em comuns estruturas cognitivas, categorias de percepção e de

apreciação ligadas à sua origem social, à formação (ou à sua não formação) (BOURDIEU, 1997, p. 50- 51).

Conforme Wolton (1996), a televisão possui duas dimensões indissociáveis, complementares e simétricas. Uma delas é a dimensão técnica, ligada à imagem; e a outra é a dimensão social. Ambas formam uma aliança. Neste trabalho, optamos por enfocar a dimensão social do meio televisivo. Quando nos referimos à dimensão social, podemos inferir que não podemos qualificar o ser humano como passivo às transmissões midiáticas, pois há interações.

A TV é um dos veículos que proporciona à sociedade um leque de opções, fazendo com que seu espectador tenha a informação e o entretenimento ao mesmo tempo. Desta forma, a televisão pode ser considerada um meio de destaque na vida das pessoas, proporcionando a elas temas para discussão, tornando-se assim uma forma de estabelecimento de laços sociais.

Evidencia Wolton que a televisão está sofrendo um processo de fragmentação. Levando em consideração a idéia de Pierre Bourdieu (1997), o jornalismo televisivo está em busca do sensacional, do espetacular e do extraordinário. “Levadas pela concorrência por fatias de mercado, as televisões recorrem cada vez mais aos velhos truques dos jornais sensacionalistas [...]” (BOURDIEU, 1997 p.73).

Para Fábio Cruz, a televisão destaca-se cada vez mais entre as principais indústrias culturais. O autor salienta que ela contribui amplamente para o desenvolvimento econômico de um país e se porta como um agente de formação cultural dos cidadãos. O grande público está exposto à comunicação de massa e aos produtos da indústria cultural, onde podemos inserir as notícias de variedades, os programas de auditório e os programas de cunho investigativo, que se fixam nas brechas deixadas pelas autoridades competentes para conseguir audiência – local onde podemos incluir o programa Brasil Urgente.

Apesar de estarmos analisando o Brasil Urgente e o discurso do apresentador José Luiz Datena sob a perspectiva da espetacularização, que é considerada alienante por Debord (1997), adotamos a idéia de Wolton, que nos diz que o público não é alienado, ele somente é influenciado pelas apresentações televisivas. “[...] o público nunca é passivo ou alienado. Ele pode ser influenciado, principalmente por programas de baixa qualidade, mas falar em alienação suporia a perda do seu livre-arbítrio” (WOLTON, 2003, p.67).



Entre os ingredientes utilizados pelo telejornalismo está a dramatização<sup>11</sup> dos fatos, tornando assim mais verídico o que é apresentado. No caso do Brasil Urgente, a dramatização não é percebida somente no momento em que a notícia é veiculada pelo apresentador, mas também ganha espaço quando é transmitida uma série de testemunhos ao público, dando ênfase a crimes, tragédias, mortes e miséria. Para Khel (2004), a televisão é uma tradução espetacular da indústria cultural. A autora acrescenta que o telespectador contempla a tradução da vida em imagens no meio televisivo e é um consumidor de espetáculos.

Eugênio Bucci (2004) analisa a mídia televisiva dizendo que este veículo substituiu o espaço público pelo espaço do espetáculo. Khel (2004) acrescenta à idéia de Bucci que a substituição do espaço público pela espetacularização proporcionou o cruzamento entre jornalismo, entretenimento e publicidade. A autora também salienta que na sociedade do espetáculo a imagem adquire um caráter de mercadoria.

### **Espetacularização no jornalismo televisivo**

Para Koff (2003), a midiaticização da cultura moderna implica na compreensão dos novos regimes da transmissão cultural, salientando as “guerras culturais”, ocorridas no campo da mídia, e mostrando a verdadeira ideologia do espetáculo presente atrás da televisão.

A existência de uma ideologia do espetáculo, cujo veículo mais poderoso tem sido a televisão, onde a luta pela audiência se justifica com maior critério de seleção dos ângulos de abordagem da realidade, sedimenta formas de antipensamento nas quais o ato de contemplar torna-se mais importante do que compreender (KOFF, 2003, pg.11).

A espetacularização está amplamente presente na mídia moderna, tendo espaço desde os programas de entretenimento até os que se encontram na grade de jornalismo das emissoras. Fischer (1984, p.65) analisa:

Na TV, o público encontra todo tipo de *shows*: desde aqueles que, através de reportagens, mostram o lado espetacular da vida, o sensacionalismo, os fatos insólitos, até os musicais e os programas de competições com a participação de auditório. Enquanto nas novelas, filmes e desenhos animados, os espectadores assistem à narração de uma história, nos *shows* recebem a sucessão de imagens e sons em forma de mosaico.

---

<sup>11</sup> Aristóteles atribui à dramatização a idéia de representação teatral, onde as ações não são relatadas, mas encenadas diretamente.



O espetáculo, na concepção de Debord, está se tornando uma mercadoria, que faz com que o espectador crie vínculos com seu cotidiano. Para o autor, o espetáculo é o momento em que a mercadoria tomou o espaço da vida social. Desta forma, o espectador, além de criar vínculos com o espetáculo, o torna um reflexo da sua vida cotidiana. Segundo Debord (1997), a vida das sociedades modernas está se tornando uma imensa acumulação de espetáculos.

O espetáculo tem subsídios para criar uma relação de encantamento com o telespectador. As dramatizações reforçam o caráter de veracidade dos fatos e dão ao telespectador uma legitimação do que está sendo transmitido. “Essa estratégia encanta e presenteia o espectador com o sonho e com a fantasia. A simulação permite tudo ou quase tudo” (ROSÁRIO, 2001, p.85).

Para Bucci (1993), devido ao alcance do formato espetacular entre o público e dele fazer parte da cultura de muitas classes, a sua presença nos meios de comunicação já é cada vez mais ampla. O autor acrescenta que na concorrência por audiência entre os veículos, o formato espetacular é indispensável:

Aos poucos, a televisão permitiu que o universo policial se incorporasse ao seu dia-a-dia. Não tinha escolha. No negócio do entretenimento, ao menos no Brasil, a espetacularização do mundo-cão deixou de ser um item opcional para ser obrigatório. Assim, o tabu do mundo-cão dentro do vídeo – que já havia sido subvertido com tentativas isoladas – foi quebrado no final da década de 80. (BUCCI, 1993, p. 101–102).

A espetacularização é uma das formas de atrair a atenção do telespectador, atuando na produção de sentidos. No caso do apresentador Datena, ele tem uma atuação capaz de gerar mobilização no público e fazer com que este esteja consciente da opinião do programa o tempo todo. Assim, podemos considerar as atitudes do apresentador como a materialização do espetáculo televisivo e como a plena exploração dos ingredientes peculiares da vida humana.

Na concepção de Debord (1997), o espetáculo é tão fascinante que tem poder de alienação sobre o espectador e sua cultura, deixando-o com uma vida sem autenticidade:

O espetáculo na sociedade contemporânea corresponde a uma fabricação concreta de alienação. A expansão econômica é sobretudo a expansão dessa produção industrial específica. O que cresce com a economia que se move por si mesma só pode ser a alienação que estava em seu núcleo original (DEBORD, 1997, p.24).

A espetacularização utiliza-se da imagem como principal atrativo. A imagem é considerada um *plus*, preenchendo o vazio deixado pelas falas. De certa forma, a imagem é capaz de fascinar o telespectador. Na concepção de Debord (1997), o cotidiano das sociedades se tornou uma acumulação de imagens e de espetáculos. Assim, o autor conceitua o espetáculo como uma relação social entre as pessoas mediada por imagens.

Silva (2007), ao refletir sobre a espetacularização midiática, diz que estamos vivendo a época do hiper-espetáculo. O autor diz que no hiper-espetáculo não há um conjunto de imagens, mas uma única com aparência de diversidade, não permitindo reflexões. Ele acrescenta que o hiper-espetáculo não é a eliminação do espetáculo, mas a sua aceleração focada na transmissão de imagens.

Para Silva (2007), o hiper-espetáculo, como imaginário da fama, a visibilidade das imagens e das celebridades, ofusca o lado negativo do que está sendo transmitido. Dessa forma, há uma valorização das celebridades, do aparecer ao mundo. Nessa idéia levantada por Silva podemos situar as práticas espetaculares de Datena, o qual compete no programa com a ênfase das notícias. Datena acaba sendo a própria notícia, o homem que pode questionar os problemas sociais e se colocar diante deles.

A espetacularização no meio jornalístico abarca a soma da notícia com a dramatização dos fatos. A presença de depoimentos é comum quando a notícia possui grande repercussão na sociedade, procurando sempre mobilizar o caráter emotivo no telespectador. Este caráter emotivo tem por objetivo mobilizar as diferentes classes sociais, fazendo com que o programa ganhe um apelo amplo diante a sociedade. Bucci analisa:

O telejornal, mais que o jornalismo impresso, tem de entreter. O tempo todo. Uma nota entediante de 10 segundos é fatal. O telespectador foge. A cor é obrigatória. O movimento é obrigatório. O retumbante é obrigatório. É por isso que o principal critério da notícia é a imagem. Se não há uma imagem impactante, dificilmente o fato merecerá um bom tempo no telejornal. O apresentador do telejornal é outro ingrediente-chave. Ele desenvolve com o telespectador um vínculo de familiaridade como se fosse um ator, um astro. Vivemos em um tempo que jornalistas da TV são celebridades, são símbolos sexuais. Enfim, aqui, como no resto do mundo, o público sente desejo pelo programa do telejornal (BUCCI, 2000, p. 29).

A televisão é um meio de comunicação onde a notícia tem tempo determinado para ser veiculada. O programa Brasil Urgente quebra esses parâmetros. Através do apresentador, possui técnicas para prender a atenção do telespectador, uma reportagem



com apenas alguns minutos pode se tornar uma discussão de horas, conforme o manifesto de Datena, sua opinião e posicionamento sobre o tema. A espetacularização pode ser vista na maneira em que o apresentador conduz o programa.

### **Análise do discurso**

Conforme Maingueneau (1997, p.29), “a linguagem é considerada uma forma de ação; cada ato de fala é inseparável de uma instituição, aquela que este ato pressupõe pelo simples fato de ser realizado”. O Brasil Urgente utiliza-se de práticas tais como o modelo de teatro atribuído por Maingueneau (1997, p.31):

Reatualiza-se, assim, mas em um quando totalmente diferente, a velha metáfora estoíca, segundo a qual a sociedade seria um vasto teatro onde um papel seria atribuído a cada um. Há uma tendência para ampliar este ponto de vista, integrando os papéis em um complexo mais rico: uma “encenação” ou uma “cenografia”.

O apresentador José Luiz Datena utiliza-se da encenação para fornecer ao telespectador a notícia, levando ao público ingredientes da vida humana de forma espetacularizada. Assim, optamos por analisar o programa Brasil Urgente e mais especificamente a postura do apresentador José Luiz Datena através da análise do discurso de linha francesa.

A análise do discurso<sup>12</sup> de linha francesa teve seu início através de pesquisas de Michel Foucault e Michel Pêcheux. Eni Orlandi<sup>13</sup>, na mesma linha de pensamento de Pêcheux, descreve o discurso como um efeito de sentidos entre locutores, um objeto sócio-histórico no qual a lingüística está pressuposta.

De acordo com Orlandi (2001), para entendermos o funcionamento dos discursos é necessário remeter à memória, às nossas vivências. A AD tem como fundamentação entender os sentidos<sup>14</sup> que são produzidos através de objetos simbólicos. Sendo assim, ela é capaz de trabalhar seus mecanismos no processo de significação.

---

<sup>12</sup> Análise do Discurso é uma prática e também um campo da lingüística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto. Em linhas gerais, utiliza-se a análise do discurso para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si.

<sup>13</sup> Definição retirada do texto de Eni Orlandi “Quem foi Michel Pêcheux”, pesquisado no site “Laboratório de Estudos Urbanos”.

<sup>14</sup> Para Orlandi, a produção de sentidos tem íntimas relações com os interlocutores do discurso. Os sentidos estão vinculados com as posições ideológicas que estão em jogo no processo de produção das palavras e variam conforme as estratégias de funcionamento dos discursos, a posição do sujeito que fala e do que lê, o meio de realização do texto e as relações de poder ali inseridas. “O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito” (ORLANDI, 2001, p. 47).

## **Reflexões sobre a espetacularização no telejornalismo: análise do Brasil Urgente**

O público do programa Brasil Urgente presencia, em cada edição, a demonstração de um conjunto de características espetaculares. A exposição de detalhes do cotidiano da vida humana é comum no programa. O apresentador comenta e analisa a maior parte dos fatos apresentados, mostrando-se como um juiz hábil a avaliar as relevâncias dos acontecimentos sociais.

Este trabalho se foca em uma reflexão acerca da espetacularização presente no cotidiano de muitos meios de comunicação nas sociedades atuais, especialmente na televisão. Como forma de ilustração das questões teóricas, optamos por verificar alguns sentidos principais presentes no discurso do apresentador José Luiz Datena, do programa Brasil Urgente, que demonstram a espetacularização da informação e a quebra da idéia da velha imparcialidade jornalística.

Por opção metodológica, decidimos analisar somente uma edição do Brasil Urgente, que foi ao ar no mês de maio de 2006, e também decidimos observar somente as falas de Datena no programa. A escolha do Brasil Urgente se deu devido à forma espetacular que o apresentador conduz o programa, que institui uma diversidade de sentidos. Observamos na fala do jornalista expressões que podem demarcar a espetacularização no jornalismo e que demonstram: *a parcialidade, a dramatização e a ironia.*

### **1 – Parcialidade<sup>15</sup>**

O apresentador Datena demonstra seu posicionamento acerca da maior parte dos temas abordados nas matérias. Mostra-se como alguém apto a avaliar as atitudes dos personagens das reportagens, das pessoas públicas e, também, dos cidadãos em geral. Assim, a parcialidade está presente na maior parte das matérias apresentadas no decorrer da edição do Brasil Urgente analisada, deixando de lado uma das principais características atribuídas ao jornalismo: a imparcialidade diante dos fatos.

*“Aqui você pode articular o assassinato do seu pai e de sua mãe e ficar livre por uns tempos, aqui você pode matar sua mulher grávida e você responde a pena em liberdade e pode fugir como o Igor; aqui você pode mexer no dinheiro do povo e pode até usar este dinheiro depois que descobrirem que você é um ladrão, sem-vergonha, safado, mas se você roubar xampu, manteiga, aí você está ferrado, boné então é o*

---

<sup>15</sup> Robert Hackett diz que a maioria das definições em linguagem comum considera a parcialidade noticiosa como a inserção da opinião subjetiva do jornalista ou da organização no que é pretensamente um relato.



*caso deste garoto [...]*

*“Oh! Gente a justiça é cega, mas não pode ser tão cega assim, tanto há juristas que acham que a decisão do magistrado poderia ser diferente concorda comigo ou não? Isso é um absurdo, a justiça é cega, mas não pode ser tanta, é cega é para os pobres aqui no Brasil, pobre está ferrado!”*

*“O senhor está pensando como a maioria dos políticos brasileiros, magistrados com maior respeito ao senhor e ao seu cargo porque respeito à justiça. O senhor vem falar de populismo, estamos falando de justiça, justiça cega, de um homem que atirou pelas costas, que matou covardemente e deu outro tiro no ouvido da Sandra, voou para os Estados Unidos, esse cara estava a meio caminho do corredor da morte, essa é a realidade e o senhor vem falar de populismo, eu acho que o senhor está completamente equivocado [...]*

## 2 –Dramatização<sup>16</sup>

José Luiz Datena apresenta as notícias do Brasil Urgente de uma forma diferenciada do formato do telejornalismo “tradicional”. O apresentador, de forma irreverente, faz do cenário um palco para suas atuações e analisa verbalmente as suas atitudes, relacionando-as ao contexto do que ele está demonstrando.

*“Ta cega demais, né! Nestes blocos políticos, vamos enxergar nossos políticos, preocupados mais em se defender das falcaturas que fizeram com o cooperativismo absolvendo mais de 10 pessoas do mensalão [...]*”.

*“[...] meter a mão no dinheiro do povo não tem problema nenhum, a justiça está cega, ela deveria ser cega conforme a Deusa Themis, a Deusa grega, como procedimento de justiça, tanto você ser jornalista, gari, advogado, tanto faz você ser presidente da república, se você cometeu um crime tem que ir para a cadeia [...]*”.

*“Quem ligou a televisão agora está me vendo com esta venda. Aqui o Datena enlouqueceu? Eu não enlouqueci, por que eu nasci louco então não vou enlouquecer jamais;”*

*“Oh! Gente a justiça é cega, mas não pode ser tão cega assim, tanto há juristas que acham que a decisão do magistrado poderia ser diferente concorda comigo ou não?”*

*“Isso é um absurdo, a justiça é cega, mas não pode ser tanta, é cega é para os pobres aqui no Brasil, pobre está ferrado!”*

<sup>16</sup> Como já foi explicitado anteriormente, caracterizamos a dramatização, na perspectiva de Aristóteles, como encenação.



### 3- Ironia<sup>17</sup>

Em sua fala, o apresentador utiliza-se da ironia para desencadear sentidos no espectador, fazendo com que o mesmo preste atenção na linguagem do programa. Os alvos de suas ironias, na maioria das vezes, são a justiça e as autoridades.

<p><i>“Eu já tinha aberto uma garrafa de Champagne para comemorar, não é?”</i></p>
<p><i>“[...] meter a mão no dinheiro do povo não tem problema nenhum, a justiça está cega, ela deveria ser cega conforme a Deusa Themis, a Deusa grega, como procedimento de justiça, tanto você ser jornalista, gari, advogado, tanto faz você ser presidente da república, se você cometeu um crime tem que ir para a cadeia [...]”.</i></p>
<p><i>“[...] nós estamos ficando com a impressão clara e cristalina que o crime compensa que o crime compensa [...]”.</i></p>
<p><i>“Isso é um absurdo, a justiça é cega, mas não pode ser tanta, é cega é para os pobres aqui no Brasil, pobre está ferrado!”</i></p>

### Considerações finais

Nas sociedades atuais, a televisão é um dos meios de comunicação de maior presença no cotidiano das pessoas, tornando-se, segundo Dominique Wolton, uma forma de laço social. O autor salienta a validade do veículo como um elo entre as pessoas e como um pautador dos conteúdos que elas discutem no cotidiano.

A televisão, com o passar dos anos, tem tido grande aceitação entre o público. E, na disputa por audiência, as emissoras apostam em diferentes formatos de programas e na interação entre o público e o veículo. A criatividade na hora de inovar nos programas por parte das emissoras atinge, também, o telejornalismo. O jornalismo de bancada, muitas vezes, pode ser deixado de lado para dar espaço e agilidade aos apresentadores, os quais usam o estúdio como palco para verdadeiras apresentações individuais. Assim, pode-se dizer, que no caso de José Luiz Datena, foco deste estudo, o espaço do telejornal é utilizado de forma simultânea para transmissão de notícias e para o destaque individual do apresentador.

Na luta pela audiência, as emissoras utilizam o recurso da espetacularização, o qual é considerado por alguns autores, como Guy Debord, como um elemento de alienação das sociedades e como propulsor da indústria cultural. Com a propagação da

---

<sup>17</sup> Benetti (2007) diz que a ironia é uma figura de linguagem pela qual se diz o contrário do que se pensa com a intenção sarcástica.



informação de forma espetacularizada, nos encontramos frente a uma forma diferenciada de transmissão cultural, a qual é atrativa e tem retrospecto entre os espectadores.

Quando falamos da espetacularização no Brasil Urgente e das suas relações com a sociedade, é pertinente analisarmos a postura do jornalista José Luiz Datena, o qual demonstra desenvoltura para manifestar suas opiniões e falar o que pensa acerca dos acontecimentos sociais. O apresentador vai além da simples transmissão de notícias, ele enaltece suas idéias com um conjunto de artimanhas espetaculares, fazendo com que a forma de apresentação tenha destaque sobre o que é apresentado.

A dramatização é um dos fatores de maior impacto na veiculação das matérias apresentadas por Datena, fazendo com que a população preste atenção na opinião do apresentador e gerando a ilusão de que o jornalista é capaz de sanar as dificuldades da sociedade brasileira.

O Brasil Urgente se vale mais das artimanhas espetaculares do que da apresentação de conteúdo. O vazio de idéias é preenchido com gestos e comentários, com opiniões e críticas. Assim, ficamos com espaço para questionar a validade de programas como o Brasil Urgente para o público. Sabemos que comentários exagerados não são a solução completa para os problemas sociais, o que deixa claro que estamos diante de uma luta pela adesão de novas audiências. Espetacularizar a partir de brechas deixadas pelas autoridades competentes parece ser uma fórmula que dá certo e atrai públicos.

### **Referências Bibliográficas**

ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.

BENETTI, Márcia. **A ironia como estratégia discursiva da Revista Veja**. In: XVI Encontro Anual dos programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2007, Curitiba. Anais. Curitiba: Compós, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.

BUCCI, Eugênio. **O peixe morre pela boca**. São Paulo: Scritta, 1993.

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2000



BUCCI, Eugênio. Linha Direta. Com quem? In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre a televisão**. São Paulo: Boitempo, 2004.

CRUZ, Fábio. **Consumidores de Hoje, Cidadãos de Outrora: A Pedagogia Crítica da Mídia como Proposta de Fortalecimento da Cultura**. Disponível: <http://www.intexto.ufrgs.br/n11/a-n11a5.html>. Acesso em 21 de março de 2007.

DEBORD, GUY. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GARCIA, Thiago M. **Aqui Agora: as memórias do programa que revolucionou a forma de se fazer telejornalismo no Brasil**. Disponível em: [http://www.tvmemoria.hpg.ig.com.br/aqui\\_agora.htm](http://www.tvmemoria.hpg.ig.com.br/aqui_agora.htm). Acesso em: 6 de outubro de 2004.

HACKETT, Robert. **Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objetividade nos estudos dos *media* noticiosos**. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.

KEHL, Maria Rita. Três observações sobre os *Reality Shows*. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre a televisão**. São Paulo: Boitempo, 2004.

KOFF, R. F. **A Cultura do Espetáculo: Sete Estudos sobre Mídia, Ética e Ideologia**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes; Editora da Unicamp, 1997.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Quem foi Michel Pêcheux**. Disponível em LABEURB (Laboratório de Estudos Urbanos) [http://www.labeurb.unicamp.br/Quem\\_foi\\_Michel\\_P%C3%A7heux.htm](http://www.labeurb.unicamp.br/Quem_foi_Michel_P%C3%A7heux.htm) Acesso em 2 jan. 2007.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Televisão: simulação em tempo real e sedução em tempo integral. **Verso e Reverso**. Ano XV. Nº 32. 2001. São Leopoldo: Unisinos.

SILVA, Juremir Machado. **Depois do espetáculo: reflexões sobre a tese 4 de Guy Debord**. In: XVI Encontro Anual dos programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2007, Curitiba. Anais. Curitiba: Compós, 2007.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: Uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996

